

COMISSÃO EXECUTIVA PARA A SEMANA PARAGUAIA NO PARANÁ

MEMÓRIA DE REUNIÃO

Reunião realizada na Casa Latino Americana, CASLA, situada à rua João Manoel, 140, Curitiba, Paraná, no dia 14 de março de 2007, das 8h30 às 11h, com as seguintes presenças: José Gonçalves, do CIEE-PR; Vera Mussi Augusto, Secretária de Estado da Cultura; Renato Carneiro, assessor da SEEC; Sérgio Couri, Ministro Conselheiro do Ministério das Relações Exteriores e Cristina Sluczanowske, ambos do EREPAR; Dimas, Gladis e Rangel Floriani, Priscila Kinoshita e Silvia Arias Mogelós, todos da CASLA; Rafael de Lala, do CEPRI; Guilherme Romanelli, da UFPR; José Roberto Lanza e Renata Mele, da Fundação Cultural de Curitiba; Jairo Queiroz Pacheco, Diretor Geral da SETI; Rodolfo Mongelós, paraguaio, residente em Curitiba e a Ministra Maria Carmen Gutierrez, Cônsul Geral do Paraguai no Paraná.

A sr^a. Vera Mussi abriu a reunião, agradecendo a acolhida pela equipe da CASLA, que proporcionou um belo café da manhã aos participantes. Relatou o pedido do Embaixador Paulo Vasconcellos para que o Paraná realizasse esta reunião a fim de viabilizar a proposta do Governo Brasileiro, fruto da política externa do país no sentido de difundir e valorizar a cultura paraguaia em nosso país. A Secretária lembrou as raízes históricas e culturais que ligam o Paraná ao Paraguai, em especial dos elementos da cultura guarani. Esclareceu que as atividades que serão programadas no Paraná serão escolhidas pelo Ministério da Cultura paraguaio, ficando a cargo do Vice-ministro da Cultura deste país, Bruno Barrios. O Ministro Sérgio Couri ficará encarregado de manter contato com o senhor Barrios, para relatar-lhe a urgência do envio de uma proposta de programação.

O sr. Sérgio Couri relatou que o sr. Barrios ficou de enviar-lhe a referida proposta até a próxima sexta-feira, dia 16/03. Acreditava o sr. Couri que se poderia, no entanto, adiantar temas pertinentes às atividades culturais referidas. Como, por exemplo, o Selo Cultural do Mercosul e as condições de itinerância da mostra paraguaia.

A sr^a. Vera Mussi esclareceu que o Selo Cultural é o fruto de um acordo assinado pelo Ministro Gilberto Gil e os demais Ministros da área da Cultura do Mercosul, para facilitar o trânsito de produtos culturais entre os países da região.

O sr. Sérgio Couri disse que o Brasil completou todas as etapas a seu encargo, mas que os parceiros do Mercosul ainda têm pendências a ultimar. No caso específico desta semana, ainda será necessária uma gestão pontual, estabelecendo uma relação minuciosa dos bens e produtos a serem internalizados, que serão admitidos ao país com a presença de uma autoridade diplomática no local de entrada, seja na fronteira terrestre, seja em algum aeroporto. O Selo Cultural, explicou ele, de qualquer forma não exige a necessidade de vistoria, mas estabelece um local adequado à abertura dos volumes (dada à natureza frágil, muitas vezes, de instrumentos musicais ou de obras de arte, por exemplo) e à isenção do pagamento de direitos alfandegários.

A Cônsul Geral do Paraguai no Paraná disse que não havia recebido nenhum informe de seu país dando conta de que esta atividade estivesse sendo organizada, mas que se sentiam honrados pela atenção que receberiam dos brasileiros e dos paranaenses por ocasião da Semana Paraguaia. Dispôs-se a dar sugestões de artistas e produtos culturais que poderiam ser trazidos, mas esclarecia que existirão custos envolvidos que deverão ser cobertos. Citou orquestras, espetáculos de dança, cantores, artesanato, todos de muita qualidade.

A sr^a. Gladis Floriani salientou a importância da reunião, pois representa um novo movimento na América Latina para reafirmação de uma identidade comum. Vê como um novo conceito de diplomacia, mais transparente, incluindo novos atores, além do próprio Itamarati, que abre suas portas “para dentro” e não apenas “para fora”. Abre-se também para uma integração com os movimentos sociais dos povos. Ela lembrou de uma Semana da América Latina, realizada em 1992 na qual foi promovido um intercâmbio entre escolas de Curitiba, Argentina, Uruguai e Paraguai, que enviaram 40 alunos, que trocaram de escola com seus colegas de outros países por uma semana. Sugeriu que outras atividades poderiam ser agregadas, como homenagens ao Paraguai em lojas do Paraná, atividades nas universidades em espanhol e guarani, entre outras.

O sr. Beto Lanza disse que a Fundação Cultural de Curitiba recebe demandas de diversos segmentos e que precisam de uma linha curatorial e de definições para agendar os locais necessários à realização dos eventos. Ele elogiava a tendência de se “abrir as portas” e deixar que os convidados (o Governo do Paraguai) digam o que querem apresentar. Considerou complicado incluir programações nas escolas, pois não havia na comissão pessoas responsáveis pela área da educação nem do Estado, nem do Município, o que dificultaria assumir compromissos por eles. Insistiu na necessidade de se buscar definições de programação para o bloqueio da agenda dos espaços culturais.

O sr. Sérgio Couri fez um relato para a Cônsul do histórico deste grupo até esta data. Pediu à Cônsul Geral do Paraguai no Paraná que ajudasse no sentido de agilizar a programação junto ao Vice-Ministro Barrios. Ele não via dificuldades de se abrir uma “janela” para uma mobilização mais ampla, mas que caberia a cada parceiro interessado viabilizar isso, não estando a cargo da comissão executiva este trabalho. Reconhece que isto potencializaria, no entanto, a Semana Paraguaia. Viu como estimulante não se perder o aspecto da mobilização, no momento certo.

A sr^a. Vera Mussi concordou com Gladis Floriani, mas acha que a mobilização é um segundo momento e que a organização deve precedê-la. Crê que cada parceiro poderia, então, organizar programações paralelas. Compartilha, também, com a ansiedade da FCC em definir os eventos.

O sr. Rafael Lala lembrou que se agregue também atividades na área acadêmica, não se limitando à área de espetáculos e eventos.

O sr. José Gonçalves preocupou-se em se abrir para muitas áreas, perdendo o foco da proposta na área da cultura.

O sr. Jairo Pacheco disse ver a possibilidade de que a Semana Paraguaia mais que curitibana, se transforme em paranaense, por meio da rede de universidades e instituições de ensino superior ligadas à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a qual representa, citando inclusive a possibilidade de se aproveitar a presença, por exemplo, da UNIOESTE próxima à fronteira com o Paraguai. A SETI não teria condições de *per si* organizar atividades desde Curitiba, mas estimular que as Universidades promovam programações na época, adotando a Semana Paraguaia, em agosto. Comprometia-se, então, com a divulgação e com a indução dos parceiros a isto. Acreditou que assim se poderia espraizar os eventos, depois de definida a programação.

O sr. Dimas Floriani disse que achava positivo essa reunião com representantes de instituições tão diferentes, com peculiaridades tão diversas. Viu interesses diversos, bons interesses e achou oportuno a abertura de espaços a partir da atuação de cada segmento.

O sr. Rodolfo Mongelós disse que estava há mais de 40 anos no Brasil. Sempre sonhou com a possibilidade de integração cultural, independente de barreiras e fronteiras. Acha que se deve aproveitar essa reunião para refletir sobre o sonho de

integração latino-americana. Observa o entusiasmo na juventude, mas crê que os avanços foram poucos desde a formação do Mercosul. Crê que a responsabilidade do Brasil é proporcional ao seu tamanho e potencial. Acha que deveríamos avançar não ficando apenas em eventos pontuais. O Governador Requião já fez muito para esta integração. O Governo do Paraná, desde o primeiro mandato do atual governador, ofereceu assistência técnica e outros apoios, que acabaram não sendo aproveitados como deveriam pelo povo paraguaio.

O sr. Guilherme Romanelli deu uma idéia sobre o Selo Cultural. Lembrou de um concerto da Orquestra da UFPR em 1988, que contou com apoio do Itamarati. O resgate deste processo poderia ajudar por ocasião da Semana Paraguaia. Disse que o Nazaré Pedrosa, do MinC, pediu que a UFPR pensasse em ações de mais longo prazo, no qual grupos do Paraná pudessem atuar não apenas em performances, mas também colaborando na formação de artistas e grupos culturais paraguaios. Preocupa-se com uma possível dissociação entre cultura e educação, pois a cultura é apenas uma parte do processo de integração. Pediu que se considerasse a ampliação do público-alvo, incluindo na linha curatorial que se estabeleça o público escolar.

A sr^a. Vera Mussi, como o ministro Sérgio Couri não havia até então recebido, via Internet, a proposta de programação do senhor Barrios e reiterou o pedido de apoio da Cônsul Geral para agilizar este envio junto a seus conterrâneos, pois além da questão de agenda dos espaços públicos, preocupava-se também com os recursos para fazer frente às despesas desta programação.

A sr^a. Silvia Mongelós disse que vai a todas as exposições e atividades dos países latinos a seu alcance, mas que sente falta de informações complementares sobre o estilo de vida do país, de sua população. Perguntava-se se não seria possível produzir uma exposição fotográfica que retratasse o interior do Paraguai.

O sr. Beto Lanza disse, em resposta, que tudo dependia da programação e da curadoria envolvida, pois, a princípio, toda exposição tem que ter uma curadoria que possa abarcar estas aspectos.

A ministra Gutierrez disse que seria importante que também o Brasil dissesse que aspectos gostaria de ressaltar, para que daí se pudesse montar a programação. Crê que seria importante que o Brasil se manifestasse previamente sobre o quê deseja e pode custear. Daí em diante, o próprio Consulado Geral do Paraguai no Paraná poderia atender à necessidade de montagem desta Semana Paraguaia.

A sr^a. Vera Mussi disse que não tínhamos condição de atender a estas definições, pois isto superaria o que foi acordado entre o Embaixador Paulo Vasconcellos e as autoridades paraguaias na reunião previamente realizada em Brasília, no início de março.

O sr. Sérgio Couri agregou à fala da Secretária Vera Mussi que existe uma ata assinada pelos dois países, estabelecendo os procedimentos para as diversas atividades de valorização da cultura paraguaia no Brasil, da qual a Semana Paraguaia é apenas uma atividade, coordenada pela Secretária, a pedido do Embaixador.

A Cônsul Gutierrez prontificou-se, então, a viabilizar tudo o que estivesse ao alcance do Consulado para assegurar o sucesso da Semana e de todo o processo.

O sr. Beto Lanza perguntou se já havia uma confirmação do mês de agosto para a realização da Semana Paraguaia.

A sr^a. Vera Mussi disse que sim, por conta do patrocínio e apoio que o CIEE-PR emprestará ao evento, agregando-o na programação de comemorações dos 40 anos da instituição.

A sr^a. Gladis Floriani disse que uma data poderia ser a da Batalha de Acosta Ñu (16/08/1869), na qual mais de 4.000 crianças morreram na Guerra da Tríplice Aliança, que um grupo pretende encaminhar à UNICEF para que se torne o Dia Internacional da Criança.

Cônsul Gutierrez lembrou que a data de 15 de agosto é a comemoração da Padroeira do Paraguai, Nossa Senhora de Assunción.

O sr. Sérgio Couri sugeriu que não se pense a itinerância da Semana limitada ao Paraná, à medida em que os dirigentes do Memorial da América Latina, em São Paulo, também manifestaram interesse em receber atividades nestes sentido. Talvez haja igual motivação no Rio de Janeiro. Comentou a possibilidade de se buscar apoio na Lei Rouanet ou no Fundo Nacional de Cultura para ajudar a viabilizar os eventos.

A sr^a. Vera Mussi propôs que a Comissão faça uma visita ao Ministro Gilberto Gil, para pedir o apoio financeiro e institucional do MinC à Semana Paraguaia, bem como a presença de Gil na abertura do evento. Reiterou que a itinerância comece no Paraná antes de sair para outros Estados da federação. A Secretária garantiu que o projeto à Lei Rouanet teria prioridade na reunião da CNIC e que o referido projeto deveria ser encaminhado pela CASLA, até para destacar a história e o esforço da entidade, que há anos atua por esta integração.

O sr. Sérgio Couri afirmou que o Itamarati comprometeu-se com passagens e transporte, além do apoio diplomático à Semana Paraguaia. O CIEE-PR atenderá às despesas de hospedagem e alimentação.

O sr. Beto Lanza pediu para que não se esqueça de levar em consideração na elaboração do projeto à Lei Rouanet o caráter de itinerância da Semana.

O sr. Sérgio Couri, numa observação final, disse que o Embaixador Paulo Vasconcellos quando esteve em Curitiba focou a Secretaria da Cultura e a Universidade Federal para a realização das atividades que o Itamarati quer desenvolver em prol da cultura paraguaia no Brasil. Depois de Brasília, por conta da inclusão das escolas próximas à fronteira com o Paraguai, passou a incluir também a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, principalmente pelo item do acordo que prevê a capacitação de professores paraguaios na área de ciências, assunto que vem tratando também com a SETI. Por esta razão, ficou de agendar reunião com a Secretária Lygia Pupatto.

A Secretária Vera Mussi agradeceu mais uma vez a acolhida da CASLA, bem como a presença de todos, encerrando, em seguida, a reunião.

Curitiba, Paraná, no dia 14 de março de 2007.